



GRUPO TEMÁTICO – GT 20

DIÁLOGOS SOBRE A APLICAÇÃO, AMPLITUDE E DESAFIOS DAS PESQUISAS EM GÊNERO NA ATUALIDADE

Prof. Dr. Francisco Weriquis Silva Sales
Instituto Federal de Educação do Piauí

Esp. Ianara Silva Evangelista
ENGENDRE - Núcleo de Estudos em Gênero e Desenvolvimento (UFPI)

As investidas conservadoras, na forma de cruzadas morais, negacionismos e violências, compreendidos enquanto instrumentos políticos (CORNEJO-VALLE; PICHARDO, 2017; MISKOLCI, 2017) e somados à realidade da pandemia de Covid-19, atuam no agravamento das desigualdades sociais. Indo na contramão aos interesses do neoliberalismo global, os processos vivenciados no período pandêmico transparecem a necessidade do Estado enquanto instituição basilar não só na vida das populações em maior situação de vulnerabilidade social, mas também daquelas que vivem em melhores condições socioeconômicas. As dimensões políticas, culturais, econômicas e sociais da crise sanitária atual impactam de forma diferente nos diversos estratos populacionais. Assim, mulheres, populações negras, de periferias e territórios rurais, indígenas, quilombolas, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, população de rua, dentre outros sujeitos e realidades, sofrem os mais letais efeitos da pandemia. Os conceitos de espacialidade, público e privado, lar, trabalho, sociabilidade, educação, tecnologia, saúde mental, morte e luto, estigma, saudade, felicidade (...) carecem de novas análises, atentas às novas especificidades que a situação atual provocou. Nas possibilidades de produção de conhecimento acerca dessa realidade, a categoria gênero consolida-se como instrumento teórico-metodológico indispensável para análises desses fenômenos, na compreensão da estruturação e dinâmicas das desigualdades sociais, na territorialização de espaços, distribuição de poder, reconhecimento, legitimidade e/ou apagamento de sujeitos. Desse modo, este Grupo de Trabalho visa a discussão de pesquisas que utilizem Gênero enquanto categoria de análise (SCOTT, 1995), ou indicador no campo das políticas públicas, reflexões sobre os processos das relações de gênero em instituições sociais (LOURO, 1997), ou sua aplicação no entendimento de dinâmicas de violências (BLAY, 2003; SAFFIOTI, 2004; TELES, 2003), na subjetividade e processos de vida de mulheres, homens, sujeitos dissidentes de gênero e sexualidade,



análises interseccionais com sexualidade, corpo, geração, classe, raça e etnia (BUTLER 2016; DAVIS 2016; CONNELL & PEARSE, 2015; CISNE, 2014), além de reflexões no campo das epistemologias do fazer científico (ANZALDÚA, 2000; ARANGO, 2005; RAGO, 1998; SARDENBERG, 2002; SEGATO, 2014), tendo como desafio a construção de um espaço de diálogo sobre a aplicação, amplitude e desafios das pesquisas em gênero na atualidade. Têm-se interesse em trabalhos que discutam temas como violências, sexualidade, identidade de gênero, cidadania, educação, políticas públicas, tecnologia, trabalho, saúde, dentre outros, considerando o movimento contínuo de novas possibilidades de investigações científicas, objetos de pesquisa e olhares sobre a realidade, mas que sejam desenvolvidos considerando Gênero como uma das principais categorias de análise, ou categoria transversal, bem como trabalhos que destacam o impacto da pandemia de Covid-19 na realidade de sujeitos que vivem em vulnerabilidade social no Brasil.

Palavras-chave: Gênero. Desigualdades. Interseccionalidade.

REFERÊNCIAS

ANZALDÚA, Gloria. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 229-236, 2000.

ARANGO, Luz Gabriela. ¿Tiene sexo la sociología?: Consideraciones en torno a la categoría género. **Revista Sociedad y Economía**, n. 8, p. 159-186, abril de 2005.

BLAY, Eva Alterman. Violência contra a mulher e políticas públicas. **Estudos Avançados**. São Paulo: USP, v. 17, n. 49, p. 87-98, 2003.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. **Gênero: uma perspectiva global – compreendendo o gênero – da esfera pessoal à política – no mundo contemporâneo**. Tradução e revisão Marília Moschkovich. São Paulo: nVersos, 2015.

CORNEJO-VALLE, Mónica; PICHARDO, J. Ignacio. La “ideología de género” frente a los derechos sexuales y reproductivos. El escenario español. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 50, 175009, 2017.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.



RAGO, Margareth. Epistemologia feminista, gênero e história. In. PEDRO, J. M. e GROSSI, M. P. (org.). **Masculino, feminino, plural**. Florianópolis: Editora Mulheres, 1998, p. 21-41.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. (Coleção Brasil Urgente).

SARDENBERG, Cecília M. B. Da crítica feminista à ciência a uma ciência feminista. In: SARDENBERG, C. M. B.; COSTA, Ana A. A. (org.). **Feminismo, ciência e tecnologia**. Salvador: REDOR / NEIM – FFCH / UFBA, 2002, p. 89-120.

SEGATO, Rita. El sexo y la norma: frente estatal, patriarcado, desposesión, colonidad. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 22(2): 304, maio-agosto/2014

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez. 1995, p. 71-99. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>>. Acesso em: 05 abr. 2021.

TELES, Maria Amélia de Almeida; MELO, Mônica de. **O que é violência contra a mulher**. São Paulo: Brasiliense. 2003. (Coleção Primeiros Passos).

ABSTRACT

DIALOGUES ABOUT THE APPLICATION, WIDTH AND CHALLENGES OF GENDER RESEARCH

Conservative attacks, in the form of moral crusades, denials and violence, understood as political instruments (CORNEJO-VALLE; PICHARDO, 2017; MISKOLCI, 2017) and added to the reality of the Covid-19 pandemic, they act in the worsening of social inequalities. Going against the interests of global neoliberalism, the processes experienced in the pandemic period show the need for the State as a basic institution not only in the lives of the populations in the greatest situation of social vulnerability, but also those who live in better socioeconomic conditions. The political, cultural, economic and social dimensions of the current health crisis have a different impact on different population strata. Thus, women, black populations, people from peripheries and rural territories, indigenous people, quilombolas, LGBTQIA +, people with disabilities, homeless people, among other subjects and realities, suffer the most lethal effects of the pandemic. The concepts of spatiality, public and private, home, work, sociability, education, technology, mental health, death and mourning, stigma, longing, happiness (...) need further analysis, attentive to the new specificities that the current situation has caused. In the possibilities of producing knowledge about this reality, the gender category consolidates itself as an indispensable theoretical-methodological tool for analyzing



these phenomena, in understanding the structuring and dynamics of social inequalities, in the territorialization of spaces, power distribution, recognition, legitimacy and / or deletion of subjects. Thus, this Working Group aims to discuss research that uses Gender as a category of analysis (SCOTT, 1995), or an indicator in the field of public policies, reflections on the processes of gender relations in social institutions (LOURO, 1997), or its application in the understanding of dynamics of violence (BLAY, 2003; SAFFIOTI, 2004; TELES, 2003), in the subjectivity and life processes of women, men, gender and sexuality dissident subjects, intersectional analyzes with sexuality, body, generation, class, race and ethnicity (BUTLER 2016; DAVIS 2016; CONNELL & PEARSE, 2015; CISNE, 2014), in addition to reflections in the field of epistemologies of scientific practice (ANZALDÚA, 2000; ARANGO, 2005; RAGO, 1998; SARDENBERG, 2002; SEGATO, 2014), with the challenge of building a space for dialogue on the application, scope and challenges of gender research today. They are interested in works that discuss topics such as violence, sexuality, gender identity, citizenship, education, public policies, technology, work, health, among others, considering the continuous movement of new possibilities for scientific investigations, research objects and perspectives about the reality, but that are developed considering Gender as one of the main categories of analysis, or transversal category, as well as works that highlight the impact of the covid-19 pandemic in the reality of subjects who live in social vulnerability in Brazil.



ACESSE O SITE CBCS 2021: <https://www.unifsa.com.br/cbcs2021/>

ATENÇÃO: Todos o(a)s participantes do 2º CBCS devem se inscrever no portal do evento. A inscrição no 2º CBCS só será efetivada mediante pagamento da taxa de inscrição. A taxa de inscrição assegura ao participante o direito de participar do evento, como ouvinte, coordenador(a) de GT, debatedor(a), apresentador(a) ou como coautor(a) de trabalho.

